

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** Menina Moça: Oficina de Promoção de Saúde para Adolescentes: Um Relato de Experiência

**Relatoria:** NAYARA RIOS OLIVEIRA BISPO

**Autores:**

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

A adolescência se caracteriza por importantes transformações físicas e psicológicas, influenciadas pela sociedade, cultura e família, sendo considerada um período de vulnerabilidades e mudanças no processo de desenvolvimento humano. Nessa fase, o adolescente tem uma tendência a relacionamentos grupais e por isso, o Ministério da Saúde recomenda a realização de atividades em grupos para adolescentes, como estratégia de intervenção de educação em saúde. O trabalho de educação em saúde intitulado Menina Moça foi realizado em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal, inserida na área de abrangência da equipe de Saúde da Família Jacarandá, tendo como objetivos orientar as adolescentes quanto ao período da puberdade; orientar as adolescentes quanto hábitos de higiene e autocuidado; desmistificar mitos e tabus relacionados à menarca; incentivar a adolescente a conhecer seu próprio corpo e tornar-se protagonista do seu cuidado. Utilizou-se como metodologia técnicas de oficinas, rodas de conversa e apresentação de vídeos lúdicos a respeito da temática, utilizando uma abordagem problematizadora, com base nas propostas da Educação Popular em Saúde. Como resultado das atividades verificou-se que as adolescentes participaram ativamente das atividades, discutindo, esclarecendo dúvidas e trocando experiências. Foi possível observar que as adolescentes estavam mais familiarizadas com os temas discutidos, observando uma compreensão melhor acerca da puberdade, autocuidado, favorecendo que elas se tornem protagonistas do próprio cuidado. Ao final da implantação da atividade observou-se que as práticas educativas com ênfase nas propostas da Educação Popular em saúde são essenciais para proporcionar discussões entre sujeitos e profissionais, de maneira diferenciada, respeitando os saberes de ambas as partes. Ficou clara a necessidade de articulação entre os setores da saúde e da educação para a realização de práticas educativas para adolescentes e a criação de espaços capazes de oportunizar a esses indivíduos a análise de sua situação de saúde e a projeção desta para o futuro dentro de suas experiências de vida.